

O OVARENSE

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

N.º 243

Assignaturas
Anno... 15000 réis | Semestre. 500 réis
Com estampilha, (anno)... 15200 réis
Numero avulso. 40 réis

Domingo 26 de fevereiro de 1888

Publicações
Anuncios e comunicados, linha... 50 réis
Repetição... 25 réis
Os srs. assignantes tem o desconto de 25 %.

5.º ANNO

É preciso que o sr. Manoel Aralla ou mande imprimir o relatório das contas do dinheiro, que administrou nas construções do Furadouro, ou restituá aos pobres os noventa mil réis, que indevidamente tem em seu poder.

O que não pôde é ficar com elles.

OVAR, 26 DE FEVEREIRO DE 1888

ASSUMPTOS POLITICOS

Quem se tiver dado ao trabalho de ler os extractos das sessões parlamentares, desde o seu principio, deve ter notado uma grande differença nos ardores dos deputados opposicionistas. Aquellas torrentes de eloquencia, aquellas iras contra o ministerio, todo aquelle amor do povo, em que ardiam os corações amantíssimos dos paes da patria, todo aquelle fogo, em fim, com que gastavam o melhor das suas forças, desapareceram como por encanto e o parlamento vai funcionando com regularidade. Esta transformação, diga-se porque é a verdade, teve como causa o discutir-se uma medida util e de grande proveito commum. Referimos-nos ao codigo commercial.

É profundamente triste dizer-se isto, mas é a verdade; e devemos dizel-a sempre ao povo d'este logar que occupamos. Em todas as sessões dos primeiros tempos, se tornavam salientes os mais arrojados caudilhos da opposição os srs. Arroyo, Franco Castello-Brance, José d'Azevedo, Amorim Novaes etc. Não se passava um só dia em que não tentassem impedir o andamento da sessão com berreiros descompostos, provocando incidentes, e pronunciando phrases mais para lamentar do que parlamentares, como se diz no vulgar trocadi-lho. Entra em discussão o codigo commercial e os oradores desaparecem, como se não estivessem alli para tratar de assumptos de grande alcance. Em que pretendem, pois, fundamentar as suas aspirações ás pastas? em gritar, fazendo gastar dinheiro inutilmente ao paiz e calando-se quando deviam colaborar em obra tão proveitosa?

Farão monopolio da sciencia es-ses doutores?

Santa gente!

O sr. conselheiro Thomaz Ribeiro e o sr. Vaz Preto fundaram uma coisa que se não sabe bem o que é. Nem é partido, nem deixa de o ser; não é patrulha, mas tem qualidades de patrulha. O que será? Dizem os dignos proceres que é um porto franco a todos os navios, quer dizer a todos os credos. É tão franco que já abriga as opiniões encontradas, como diz o *Correio da Noite*, do sr. Thomaz Ribeiro, que quer a integridade das colonias e do sr. Vaz Preto que quer a alienação de parte d'ellas; do primeiro, que foi regenerador convicto e do segundo que pregou descomposturas nas buchechas do partido do velho Fontes.

Não ha que admirar desde que o sr. Serpa é chefe do mesmo partido. Ainda irá pedir abrigo a esse porto o desmantelado chaveco arallista cá da terra?

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

Sob a epigrapha — confrontos — dissemos ha dias que a camara actual, ao contrario do que fazia a transacta, chegara ao fim do primeiro anno da sua gerencia com um saldo de 2:800\$000 réis. Os arallistas deixaram passar sem reparo esta esmagadora resposta a todas as pasquibadas em segunda edição; mas como essa prova da indiscutível honradez da camara fazia o effeito, insinuando no espirito do povo a recta administração progressista, era preciso, a través de tudo, tentar desfazer a. Beldado empenho! não é um artigo serodio, com palavras sem provas, que tem de destruir os argumentos resultantes de factos. Podem phantasiar à vontade, porque a verdade lá está, com toda a força da sua evidencia. Pobre Icaro da imprensa, o sr. Aralla pode arranjar umas azas de cera para voar pelas regiões da invenção; mas o sol da verdade, fazel-o-ha cabir no pantano d'onde tenta erguer-se, e cada vez se ha-de enterrar mais. Para destruir tudo o que tem dicto basta este mímo artigo, que publicaram. Remedio de momento, nem ao menos atenderam a que comprometiam os seus amigos e a que negavam o que já affirmaram. É muito velho o dictado — quem não pode trapaceia —, e é profundamente verdadeiro no caso presente. Voltare dizia — menti, menti, porque sempre ha-de ficar alguma couza. Pois este conselho do grande es-

criptor tem o grave inconveniente de desacreditar quem se aproveita d'elle; é verdade que os arallistas talvez já possam uzal-o sem descredito...

Merece a nossa principal attenção um periodo, que não sabemos bem como devemos classificar-o: se um producto de ingenuidade se de antigas mal querenças.

Dizem: — «Em nenhuma epocha se assignalou tanto o roubo nos bens municipaes como depois que as arruaças e os espancamentos tiveram lugar. Não eram, como não são ainda se os pescadores etc». Muito bem. Sabe toda a gente que, lá para esse lado, se chama epocha de espancamentos a subida da camara progressista; não discutimos nem gastamos tempo a fallar d'essa phantasia de linguagem, porque o assumpto já foi largamente tratado. O que se segue, pois, fazendo no periodo em questão a alteração conveniente, é que em nenhuma epocha se assignalou tanto o roubo como depois da subida dos progressistas. Logo, é porque se assignalou antes da subida da camara actual, embora em ponto menor, como dizem por modestia. Ora antes d'esta camara, geria a camara arallista; logo, durante essa administração assignalou-se o roubo nos bens municipaes. Mas, dizem ainda, não eram só os pescadores; quem era então? vamos, não recuam, façam a confissão completa. Se não eram os pescadores que roubavam os bens municipaes quem é que os roubava? Completam o pensamento, a confissão ha-de ter sua graça. Entretanto, ficamos desde já sabendo, pela voz do órgão da politica arallista, que antes de subir esta camara ao poder, isto é, quando o sr. Aralla era presidente da camara, se roubavam os bens municipaes e que não eram os pescadores. Ora, depois de uma confissão d'estas feita pelo órgão official, é caso de dizer a esse partido, quando se apresenta como modelo de honestidade, a phrase de M. Ière:

—Où la vertu va-t-elle se nicher!

O órgão não nega a existencia do saldo camarário, o que, seja dicto de passagem, nos contrasta sobremodo e nos causa grande estranheza. Porque estavamos tão acostumados a ver de lá negar a verdade, mesmo a conhecida por tal, apesar de ser um peccado muito feio, que agora sentimos um assombro! Não-lhe, porém, uma explicação que transcrevemos: — «Porque modo se fizeram successivas vendas de pinheiros nas matas municipaes todos o sabem. Não havia regra, não se seguia um plano. Principiou-se pelos pinheiros que o temporal derrubava e que os pescadores da malta inutilisavam, e terminou pela madeira verde, rija. (Ficamos sabendo que a madeira secca é molta. Aviso aos constructores). As vendas foram muitas: o rendimento devia ser grande e tão grande a ponto de cobrir todo o deficit de uma per-

dularia e louca administração e deu ainda saldo».

(Isto será português, ou o que será? Pobra grammatica!) Isto pelo que diz respeito à camara progressista. Mas já que estamos em maré de transcrições, não deixa de vir a proposito o lembrarmos aqui o que um bem conhecido escriptor disse do sr. Aralla, em tempo, no *Ovarense*, com respeito à Estramada. Assim por exemplo:

Em data de 20 de julho de 1884 disse que o sr. Aralla venceu a eleição de deputado à custa de pinheiros que deu aos eleitores, e em 7 de setembro do mesmo anno confirmou a quillo mesmo. Em 5 d'outubro escrevia: «A administração da Estramada ainda é um problema para muitos e as vendas que lá se fazem continuamente, sem ser previamente annunciadas, dão bastante que comer. Comel, salafrios, que o povo ha-de ir abrindo os olhos de pouco e pouco e então...». Em 9 de novembro accusa o presidente da camara de fazer vendas a occultas, defraudando o povo em proveito de meia dúzia que se valem dos serviços eleitoraes para augmentar a sua fortuna à custa do municipio; em 16 do mesmo mez diz que o sr. Aralla, para fazer obras, vai aumentando os impostos indirectos ou recorre a fonte sempre aberta para subministrar meios a todas as loucuras do patrão, a Estramada; em 23 do mesmo mez volta a dizer que o sr. Aralla dava pinheiros por votos; em 14 de dezembro do mesmo anno, applaude a venda da Estramada e diz «seria até uma melhora, porque ao menos lucravamos alguma cousa com ella, visto que a Estramada servindo si para o presidente da camara favorecer os amigos, vai desaparecendo a pouco e pouco». Etc. Se não fosse longo e desnecessario, transcreveriamos aqui mais largamente as grandes accusações que se fizeram ao sr. Aralla e que agora vemos reproduzir em segunda edição; mas não vale a pena; todos sabem que, por muito que se diga à camara actual, se não diz metade do que em tempo se escreveu contra os arallistas. Posto isto, vamos ao nosso ponto, porque apenas quizeamos fazer notar que era velho o systema de atacar a camara com a Estramada e que os grandes palavras comer e roubo nem ao menos tem o merecimento da novidade; nem mesmo queremos saber se estes periodos completam os que transcrevemos anteriormente. Começam por dizer que a camara não fez obras de vulto. Esse argumento já estava prevenido no nosso artigo; e não se julgue que essa prolepse se limitaria áquillo; não, nós, exceptuando o artigo de fundo, que varia desde que o sr. Aralla deo homem por si para o escrever, eramos capazes de narrar com anticipação o que o órgão escreve.

Porque, louvado Deus, é sempre a mesma couza. Ora o modo porque se fizeram successivas vendas na Estramada, embora digam que todos o sabem, é que poucos sabem e nós vamos dizel-o, para que se conheça bem quanto é dif-

frente o systema da camara actual do da transacta. No tempo do sr. Aralla a venda era feita pelo vice-presidente e a receita era cobrada por uma relação entregue ao thesoureiro. O comprador podia levantar a lenha quando quizesse, ainda antes de a pagar. Na secretaria não havia lançamentos nos livros respectivos nem se processavam os conhecimentos; de modo que o thesoureiro podia fazer o que quizesse e de facto só pagavam os adversarios politicos, que tinham medo das ameaças do presidente. Isto mesmo confirmo que dizia o tal escriptor bem conhecido, e que acuma transcrevemos. Na gerencia progressista, a venda é feita em basta publica pelo vice-presidente da camara, sob condição de o comprador não levantar a lenha sem a ter pago, no prazo improrogavel de 15 dias.

Finda a arrematação archiva-se na secretaria uma relação dos compradores, logares da sua residencia e preço das compras.

Cada comprador dirige-se à secretaria, onde se faz o lançamento no *Diario* e na *Conta corrente*; processa-se um talão e um conhecimento, fica o 1.º e entrega-se o 2.º ao comprador, assignado pelo secretario e thesoureiro. Só depois do conhecimento ter o recibo do thesoureiro é que se dá ordem aos guardas para deixarem levantar a lenha. Eis aqui, pois, como se faz a venda; estas formalidades garantem bem a certeza que ha-de entrar no cofre camarário toda a receita; os arallistas bem o sabem, mas convenhamos o conselho de Voltaire.

Essas vendas produziram durante o anno 145\$950 réis; quantia muito inferior à media das vendas feitas pelo sr. Aralla que era de 193\$590 réis, durante os 21 annos. E que vendas essas! em 1872, produziam 6\$300; em 1873, 489\$770; em 1878, 728\$325; etc! Mas, visto que fallam em successivas vendas importantes, desafiemo-las a que as indiquem; não é só questão de palavras, citem factos; e, contido, não indicam um só porque não podem! Não indicam porque taes vendas se não fizeram.

Já veem, pois, que não é um producto de 115\$350 que cobrêo tão grandes despezas e deixa um saldo de 2:800\$000 réis. E demais devem notar que, se a origem do saldo fosse essa e tudo que dizem fosse verdade, devia entrar no cofre alem da receita ordinaria, proveniente da arrematação de impostos etc, uma quantia tal que satisfizesse a voracidade da camara e dos amigos e desse aquelle excedente.

Mas tal quantia, de receita extraordinaria não entrou; apenas no cofre se encontram as receitas usuaes, nem os arallistas podem provar o contrario.

Portanto, o que disseram é simplesmente... disparata. No cofre apenas ha os rendimentos do costume; ha os mandados para satisfazer as despezas legaes; logo o excedente d'aquelles sobre estas, 2:800\$000 réis, provem unicamente da receita ordinaria e o que disseram foi mais uma mentira.

Dizemo-l desassombradamente

Exm. Sr. Morgado Moraes Ferreira
Vallega



te, sem receio de uma negativa comprovada! Appellamos até para o testemunho do sr. recebedor da comarca, que lhes deve ser insuspeito! tão grande é a certeza com que fallamos.

Já veem, pois, que a resposta nada valeu. Existe o salto, proveniente das receitas ordinarias e da honrada administração progressista. E nem são capazes de provar o contrario.

Devemos tambem fazer notar que, se o producto da venda entrou em cofre, é porque não foi comido pela camara e amigos. E assim destroem com uma pennada tudo que disseram! Bem dizemos nós que Voltaire dá mau conselho.

Ha dois pontos a que não responderam e para que chamamos mais uma vez a attenção dos aralistas:

1.º—O sr. dr. Cunha cedeu em favor do cofre camarario uma parte dos seus ordenados em divida; o sr. Aralla cedeu terreno pela quantia de 140 reis o metro quadrado, quando a outros o pegou algumas vezes a 30 reis. Renden-lhe isso a quantia de 2:576:5128 reis;

2.º—O sr. dr. Baptista deu 400 carros de pedra aos pescadores para a sua capella; o sr. Aralla ficou-lhes com 90:000 reis.

O que dizem a isto?



DO OUTRO LADO...

(Cartas ao dr. Sá Fernandes)

XIX

Meu amigo.

Andam desnorteados os espiritos D'ESSE LADO e muito insofridos os animos, ambiciosos por demais, soffregos até ao exaggero, da chuchadeira do bem plural do Concelho, d'onde o meu partido os escorraçou, enfim! e para sempre!

Embalde me tenho dirigido a ti para que, com o teu enorme talento, cuides de soffrear essas invejas que da sombra mordem na reputação de quem não communga nas suas porventura crencas politicas.

Se não conseguires agora dominar essa lama, que cachoa ao redor de ti e dos homens serios d'esse lado, eu não sei se, quando d'aqui a muitos annos quizeres dar-nos batalha campal, esses teus soldados, que não queeres agora domesticar, hão de com certeza insurgir-se contra ti, disputando o commando.

Embalde, meu amigo, tenho comtigo instado para que faças rebentar d'esse lado, que estua «do outro lado», alguma coisa de honesto e de verdadeiro. SURSUUM CORDA é grito vão; a lama, cada vez mais se esphacela, como um pantano povoado de vermes.

Ultimamente ainda a imprensa... D'ESSE LADO ferveu, em borbotões de vasa endemica, procurando chegar aos calcanhares do juiz, que saiu d'esta comarca, terminando o insultador d'este bondoso magistrado por affirmar que «não tinha medo da sua vara de justiça», (podera! já s. Ex.ª se tinha retirado); mas o bom nome do sr. Brochado sobrenadou sempre á flor d'essa podridão, que tentara manchar na sua probidade e na sua illustração.

O «Ovarense» tambem, em passados tempos, quando esse miseravel insultador, a que me referi, estava de mãos dadas com

o antigo proprietario d'este jornal, que a nossa boa fortuna a ambos impelliu, com um pontapé onde elles poderão ter vergonha, para ESSE LADO, que dirigido por um insigne «servidor» parece destinado a ser a ampla estrumaira de todos os maus residuos dos partidos vigorosos, bem organisados, como este em que eu sirvo como posso, o «Ovarense», vinha dizendo, tambem increpou asperamente, e não sei se com demiasias de linguagem o juiz que retirou ha pouco atordado, ennojado com os insultos da imprensa que corre mundo n'esta Villa.

Ah! mas o «Ovarense» ain'la pode justificar-se de ter saudado com uma verrina acerbisima o sr. dr. Brochado e de continuar por algum tempo a verberar-o desapiadadamente, n'uma escalada pertinaz, vigorosa, um tanto factiosa talvez.

Tu sabes que S. Ex.ª viera substituir um magistrado, que commettera para o teu desgraçado antecessor na «chefia» o crime nefando de ser imparcial e recto, não se rojando em vassalagem indigna aos pés arredondados do «rei do Matto-Grosso». Por isso, este lhe creou a fama de progressista, apontando-o á turba dos seus quadrilheiros como um condemnado, movendo-lhe uma crudelissima guerra, desgostando-o por todos os meios ainda os mais indignos e inqualificaveis, e obrigando-o, por fim, a retirar-se, tendo para tanto de levar o governo d'então a praticar um escandalo, que beliscou e ateou a indignação da imprensa seria de todo o paiz.

Ficou celebre nos annos d'esta comarca essa repugnantisima «campanha das bombas», com que se pretendeu ferir uma gloria da magistratura, não se conseguindo senão que lá fóra se formasse da nossa terra um tristissimo conceito e que cá dentro trasbordasse a irritação d'um povo duramente espinhado por milhões de vexames, erguendo-se todo, n'um soberbo e energico feixe de omnimodas vontades, para derrubar uma potestade, que alem de torturar-o dentro, o desacreditava fóra.

Que se guerreasse um juiz pelos meios legaes, vá; que se chegasse a conseguir o vergonhoso escandalo de elevar de 2.ª a 1.ª classe a comarca, para empurrar-o para longe d'esta terra, ainda vá com seiscentos diabos; mas que se levasse a guerra azeda, canalha, agarotada, até á extrema pulhice da «campanha das bombas», insultando pelos mais baixos processos um magistrado, e tudo isso fomentado, pago, á custa do municipio, pelo Aralla—bemaventurados os pobres de espirito!—... A minha penna recusa-se a mergulhar no tinteiro e fregar o adjectivo com que expressivamente frisaría essa canalhice guindada ao superlativo.

Já tu vês que affugentando assim o immundo «servidor» um juiz, que não lhe era affecto, dava logar a que todos pensassem que queria um magistrado que viesse depôr no seu escabello de «molico» e sangue a beca immaculada e a vara inquebravel.

Isto accudiu ao «Ovarense» e a todo o povo, indignado como estava com o procedimento d'aquelles que deviam dar o exemplo, respeitando as auctoridades, cada uma nos seus limites.

Coube, pois, a desfortuna de vir para aqui n'essa occasião ao sr. dr. Brochado. As retaliacões iam a começar. A colera popular, n'um crescente rumor de ebullição apressada, ia borbulhar em cachóes, n'um mar alteroso, assoprado tempestuosamente por um justo sentimento de vingança, embora a victima fosse innocente. Não se olhava ao homem

e ao magistrado, via-se um substituto do juiz Macedo.

E, como sempre, houve exaggeros, talvez desvarios. Mas vão lá empresar a torrente das iras d'um povo, a quem proporcionaram o momento de effectivar o seu dictado;—olho por olho, dente por dente!

O «Ovarense» resentiu-se do estado da Villa e deixou-se ir tambem na má vontade com que era recebido o sr. dr. Brochado. Este era o alvo, é certo; mas as frechas desambestavam-se todas contra o tyrannico «senhor» do Matto-Grosso.

De mais, a esse tempo, este forcejava por todos os processos inutilisar este jornal: desde o suborno descarado dos empregados até á falsa pronuncia no tribunal. As policias correccionaes succediam-se, enredadas como cachos de cerejas, na forja perniciosa da phantasia despotica do Aralla, com licença.

O «Ovarense», pois, queixava-se amargamente contra esse monturo de podridão, que avassalava tudo, e n'um direito de legitima defeza, desmandar-se-ia talvez em uma ou outra phrase, que a irritação produziria.

Mas depois a tempestade amainou; entrou-se no conhecimento de que o sr. Juiz Brochado era um bonissimo homem, distribuindo a justicia como a entendia sem intenção de ferir gregos ou troianos, lhanissimo no trato particular e delicadissimo no exercicio das suas funcções, d'uma extrema bondade e d'uma honradez incontestada.

O «Ovarense» tambem foi afroizando nas suas diatribes, e principalmente desde que mudou felizmente de proprietario, se não teve para S. Ex.ª uma phrase aberta de elogio, não a teve, nem sob uma ironia, de censura. Vendo-se obrigado alguma vez a referir-se a algum acto do poder judicial, fallou de maneira que não se julgasse que se agradecia como favor ou se increpava como suborno o que era simplesmente justicia, tal como S. Ex.ª a comprehendia.

Ora quando todos tinhamos feito um juizo favoravel do homem e do magistrado, é que rebenta D'ESSE LADO o vulcão lodoso do insulto desatinado, e começa a chover sobre o juiz da comarca uma nuvem de pedradas, vindas d'uma abysmo, que lá em baixo refere de damnaas ambições pelo immercedoso goso d'uma posição decente e pelo commercio revoltante d'um casamento rendoso...; d'um abysmo, onde foram acotitar-se, rosnando, uivando, essas miseros cães vadios, que um partido organizado, como aquelle em que sirvo, enxotou para o lixo, que enche o «servidor»!

Mas tu, e o sr. dr. Chaves, e o sr. dr. Sobreira, e o sr. Ferraz, e o sr. Amaral, vós todos os que tractaveis de perto com o sr. dr. Brochado, é que sois os verdadeiros culpados da sua retirada, porque, tendo influencia e meios, pois sustentaes d'esta ou d'aquella maneira a imprensa D'ESSE LADO, não quizestes ter a força de amordaçar essa torpe embuscada de regateiros, essa arremetida vilissima de garotos por nascimento e por educação.

Vós é que sois os unicos culpados, e quasi que me ia fugindo dos bicos da penna a palavra amarga—cumplices; porque, podendo, não represastes essa torrente de lama batida com que se conseguiu desgostar por sobremaneira o bom magistrado, que não vendo nos seus intimos a precisa segurança para esperar d'elles um acto legitimo de energia, abafando, estrangulando o insulto e a calumnia, se retirou com magoa d'esta terra, onde

lograva saude e conquistara sympathias.

E se S. Ex.ª «teve medo» alguma vez, foi simplesmente do insulto d'um repellente anonymo, que não se recommenda pelo seu passado, nem pelo seu presente, e já agora, embora embainhado por acaso n'um diploma d'um estabelecimento scientifico, (porque a natureza tambem tem d'estas aberrações), não se recommendará pelo seu futuro, pois o estrume sempre será estrume.

Por isso, n'este parenthesis que fecho hoje, eu volto a chamar os homens serios e honestos D'ESSE LADO para que attentem bem no caminho que deixam trilhar aos seus.

Unam-se todos e vejam que amanhã, no vertiginoso esphacelamento em que correm as coisas D'AHÍ, será tarde até para arrependimentos.

Para bem de todos, pela dignidade, pela honradez, pelo bom nome da nossa terra, ainda mais uma vez:—SURSUUM CORDA!

Teu am.º do Coração

Ovar, fevereiro de 1888.

Angelo Ferreira.

SECÇÃO NOTICIOSA

NOTICIAS DIVERSAS

Semana Santa — Sempre é certo termos este anno as brilhantes festas da Semana Santa. Para isso constituiu-se uma commissão de cavalheiros d'esta Villa, os mesmos cremos que no anno passado conseguiram celebrar a Semana Santa com um louzavel esplendor, os quaes irão brevemente colher donativos para fim tão justo e digno de auxilio.

Invocamos, pois, os sentimentos religiosos d'este bom povo, que sem duvida concorrerá, cada um consoante os seus haveres e a sua devoção, para se commemorar, n'uma das festas mais solemnes, que é costume fazer-se aqui, a sagrada Paixão do bom Deus.

Julgamos que mais uma vez a commissão poderá chegar ao fim da sua missão, com gloria e regosijo, pelos bons resultados obtidos.

A sua probidade é conhecida, indubitavel; o seu zelo muito notorio e muito bem cuidado.

Tudo, em summa, nos leva a affirmar que as festas da Semana Santa não são inferiores ás do anno passado, auxilio o povo d'Ovar a boa vontade e as puras intenções da Commissão!

Anniversario — Fez o seu anniversario no sabbado o nosso collega—O Campeão das Provincias—, um dos mais antigos e dos mais conceituados do paiz, onde fizeram a sua estreia algumas das nossas sumidades politicas, litterarias e scientificas.

Estrennoo luctador, conta as victorias pelos dias, que são hoje innumerous.

Completo 36 annos, com gloria e ventura.

Saudamol'o, pois.

Pedido—Pedimos ao sr. Padre Francisco Marques da Silva, para bem da verdade e do seu nome, que é o d'um sacerdote illustrado, que não deixe andar o seu nome pela porcaria das mentiras com que se enche... um jornal.

Mais nada.

Prisões—Foram na madrugada de domingo presos pelos officaes de diligencias d'esta comarca, auxiliados pela auctoridade administrativa, seis individuos d'Esmoriz, pronuncidos pelo crime de ferimentos e de pancadas, na tarde do dia de Natal.

Por enquanto, ainda não obtiveram fiança.

Novo juiz — Chegou na quarta-feira e tomou posse da vara na quinta-feira o sr. dr. Vieira Xavier, vindo da comarca de Chaves, onde deixou sympathias pelo seu modo recto de administrar justicia.

Seja bem vindo S. Ex.ª

Piligrinando — Não pensem que é coisa de aroma duvidoso, tendo de lhes fallar do *servidor* do Matto-Grosso. E' que, com licença de V. S.ª, o Aralla andou na Feira (não confundir com mercado) para Oliveira, e d'Oliveira para o Porto, e do Porto para o Matto-Grosso, a fazer o quê?

—Como estamos na quaresma, talvez em via-sacra, penitenciando-se dos seus peccados!...

—?!

—Então talvez a formar ministerio para depois d'amanhã, que amanhã já elle o deita em terra...

—?!

—Talvez a angariar entre os amigos os 90\$000 reis, que tinham sido destinados para os pescadores e elle gastou em caçadas...

—?!

—Ou ajustar a sua entrada no partido do *Porco sujo*, que o nobre marquez de Vallada formará, em contra-posição ao partido do *Porto franco*...

—!!!

Iterum Chrispus... — Cá o temos outra vez,

o *Chrispiniano*, que, à meia noite, etc. e tal, saiu d'um cano.

Está de volta o bicho. O *Cavilha* e o P.º Severino que tinham chorado o chá e as torradas que lhe davam sem juro e o haviam por bons modos posto no andar da rua, deixaram-se levar pelas lamurias do, com o devido respeito, solitario do Matto-Grosso, que ainda está no seu mez, e foram-no buscar desamuando-o, promettedo-lhe, com grande pezar do dr. Zagallo, (do verdadeiro e não do falso doutor), que assim vê ir pela agua abaixo a pingue herança, promettedo-lhe, diziamos, com solemnidade e juramento, coisas e loisas, e terra volve Santarem.

Se não havia de tornar o

Chrispiniano! Não que a egua, com licença, do Aralla, com licença, não está lá essas coisas!... Por isso elle veio o tal *medico novo*, o... *Chrispiniano*.

Ora se não havia de tornar o *Chrispiniano!*

Desastre — Em Vallega, José Calixto entretinha-se des-cuidadamente a experimentar um revolver, julgando-o vazio; mas tão desastradamente o fez, que ao bater a ultima capsula, a bala foi alojarse no peito de seu irmão Manuel Calixto, que tem estado em perigo de vida.

São frequentes estes desastres, pela falta de cuidado que ha no manejo de armas de fogo.

Oxalá não tenhamos de registrar mais nenhum acontecimento d'estes!

Procissão de Penitencia — Sairá hoje, se o tempo permittir, a procissão da penitencia, formada simplesmente por irmãos da Ordem terceira, com séde na Capella de N. S.ª da Graça.

Pela roda — Apareceu na Ponte-Nova, na madrugada de quarta feira, uma creança do sexo masculino exposta a uma porta. Trazia um enxoval muito regular e sobre o peito uma d'estas veneras do Coração de Jesus, com que para ahí uns zeladores e umas zeladeiras costumam distinguir-se dos miseros peccadores nos dias de função na igreja.

Dá-nos que scismar este signal d'uma fingida piedade, com que atiraram para a desventura, para o tristissimo e desolador Deus dar, a creanchinha que abriu os olhos á luz para ver embalde os carinhos d'uma mãe extrema e os affagos d'um pae honrado.

Uma vezera do Coração de Jesus n'um exposto! Duas coisas que se escoiceiam, costas com costas, porque uma representa a piedade e a outra a impiedade, uma a bondade do coração civilizado e a outra o instinto amaldiçoado d'uma alma selvagem pela natureza ou pelo vicio!

Nada; aqui, só a sobrinha do Cura e mais aquellas testemunhas femeas que depozeram no sumario do chamado processo dos quarenta maiores contribuintes, é que poderão desatar este nó.

Quem nos diz a nós que o Aralla tão recolhido, na Villa... Mas não; as supracitadas testemunhas que expliquem.

A praga dos Peixotos — Foi preso em Vallega e entregue já ao poder judicial pela auctoridade administrativa, o peixoto Antonio Correia dos Santos, que roubara uma porção de carne de porco a uma mulher d'aquella freguezia.

E' um beneficio que presta ao concelho o sr. administrador, livrando-nos d'uma praga, que tenta flagellar-nos, espalhando-se da Villa por todo o concelho.

Ainda outra vez gritamos: —Aqui d'el-rei, peixotos!

Irmandade de Santo Antonio — Adeante publicamos uma deliberação da Meza d'esta irmandade, louvando o sr. José d'Oliveira Vinagre pelas importantes offertas que lhe fez, auxiliando-a poderosamente para acabar as importantes obras da reparação da capella.

Nós que não temos poupa-

do e ex-theouzeiro da Camara Municipal pelo papel que desempenhou e ainda desempenha na politica arallista, não lhe regatearemos tambem os nossos louvores pelo bem que fez á irmandade de Santo Antonio.

De facto, com a grande esmola que deu o sr. José d'Oliveira Vinagre, a Meza fez excellentes obras, como o douramento das sanefas e o escariolamento e estuque da capella-mór.

Registamos o facto, por tanto, com desassombro, sem elogios de encomenda. Cada um a seu dono.

Estrumada — Communicamos o nosso amigo e collaborador dr. Angelo Ferreira, que, fundando o assumpto dos Chafarizes, começará nas cartas, que anda escrevendo n'este jornal, a tractar da administração do sr. Aralla sobre a Estrumada.

Podaremos saber então coisas muito lindas. Ectretanto perguntamos já ao sr. Aralla: —S. S.ª não nos faz o favor de dizer que foi feito do producto da venda de lenha da Estrumada feita pelo sr. Barbosa de Q. a ros desde o dia 14 de novembro até 31 de dezembro de 1886, quando já estava eleita a Camara actual?

E isto para nos referirmos á venda mais recente; porque é bom saber se quem dava os pinheiros da matta municipal.

Irmandade de Santo Antonio

A Meza da irmandade de Santo Antonio d'esta Villa delibrou que na acta da sua sessão ultimamente realisada se lançasse um voto de louvor ao irmão benemerito José d'Oliveira Vinagre, mandando publicar esta sua resolução nos jornaes da localidade a fim de se tomar notoriamente conhecido o profundo reconhecimento da Meza gerente da Irmandade pelos beneficios valiosissimos prestados por aquelle irmão á referida irmandade.

Ovar, 23 — 2 — 88.

O Secretario int.º da Irmandade

João Ferreira Coelho.

ANNUNCIOS

EDITOS

(2.ª publicação)

Por este juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Ribeiro, correm editos de trinta dias, contados da segunda publicação do annuncio respectivo no «Diario do Governo», citando o ausente em parte incerta no Imperio do Brazil, Joaquim, solteiro, de maior idade, para todos os termos até final do inventario orphanologico por obito de Anna Mariá de Jesus, que foi moradora no logar da Corga do Norte, freguezia de Vallega, d'esta comarca; e para o mesmo fim e por igual prazo são citados os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, mas isto sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 10 de fevereiro de 1888

Verifiquei
O juiz de direito,
Brochado. (16)
O escrivão,
Francisco de Souza Ribeiro.

Arrematação

(2.ª publicação)

No domingo 11 de março proximo, pelo meio dia, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, hão de ser postas em praça, para serem arrematadas por preços superiores aos das respectivas avaliações, as propriedades abaixo declaradas, pertencentes aos executados Maria Pinto da Costa, viúva e Antonio Pinto da Costa Oliveira e mulher, do logar da Carvalheira, freguezia de Maceda, d'esta comarca, e que lhe foram penhoradas na execução hypothecaria que lhe move Anna Leite da Silva, viúva do logar d'Aldia, freguezia d'Arada, d'esta mesma comarca d'Ovar:

Uma morada de casas terreas e respectivo terreno adjunto, com horta e arvoreds de fructo sita na Carvalheira de Maceda, a partir do nascente e poente com caminhos, norte com Manoel de Sá Jorge, e sul com Manoel Francisco Leite, allodial, avaliada em 655400 reis.

Uma leira de terra lavradia, no sitio das Praxes, da Carvalheira de Maceda, a partir do nascente com Antonio Pinto da Costa Oliveira, poente com Manoel Francisco Rodrigues, norte com Manoel Pereira, e do sul com o caminho allodial, avaliada em 375500 reis.

Para a arrematação são citados quaesquer credores incertos.

Ovar 16 de fevereiro de 1888.

Verifiquei
O juiz de direito substituto,
Cunha. (17)
O escrivão
Francisco de Souza Ribeiro.

Arrematação

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 4 de março proximo pelo meio dia, á porta do tribunal judicial sito na Praça d'Ovar, volta pela terceira vez á praça para ser arrematada a quem mais offerecer sobre a quantia de 1205000 reis no inventario por obito de Manoel d'Oliveira Mello, que foi da rua da Fonte d'esta Villa, em que é cabeça de casal a viúva Rosa d'Oliveira da Graça, d'ahi, sendo as despesas da praga e a contribuição de registro á custa do arrematante:

Uma leira de matto e pinhal sita no Carregal do Norte d'esta freguezia, allodial, avaliada em 1985400 rs.

São citados quaesquer credores incertos para uzarem dos seus direitos.

Ovar, 23 de fevereiro de 1888

Verifiquei
O juiz de direito
V. Xavier. (18)
O escrivão

Antonio dos Santos Sobreira.

EDITAL

O Dr. Antonio Pereira da Cunha e Costa, Presidente da Camara Municipal e da Commissão do Recrutamento do Concelho d'Ovar:

Faço publico que, na conformidade do art.º 23 da Lei de 12 de setembro ultimo, designei o dia 28 de fevereiro para a Commissão, a que presido proceder nos Paços do Concelho e em sessão publica, ao recenseamento militar dos mancoes da freguezia d'Ovar.

E para constar mandei affixar este e outros de igual theor nos logares do estylo.

Ovar, 24 de Fevereiro de 1888. E eu, Angelo Ferreira, secretario, o subscrevi.

O Presidente da Commissão
Antonio Pereira da Cunha e Costa.

Escritorio de Advogado

O Dr. Christovão Coelho da Costa Pessoa, advogado nos auditorios d'esta comarca, mudou o seu escritorio para a rua da Graça, na Ponte, junto ao estabelecimento do sr. João Sucena.

INSTRUÇÃO DE

Ceremonias

Em que se expõe o modo de celebrar o sacrosanto

SACRIFICIO DA MISSA POR UM SACERDOTE

D. C. D. M.

Nova edição melhorada

Approvada para o seminario do Porto pelo ex.º e rev.º sr. cardeal

D. Américo Ferreira dos Santos Silva

BISPO DO PORTO

Preço 500 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' livraria—CRUZ COUTINHO—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

REGULAMENTO DA LEI DO RECRUTAMENTO

Dos exercitos de terra e mar, approvado por decreto de 29 de dezembro de 1887.

Com todos os respectivos modelos

Preço 60 reis

REGULAMENTO DA

Contribuição de registro

Cem as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887

Com os respectivos modelos

Preço 80 reis

Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.—PORTO.

Casa Editora e de Commissão

DE

GUILLARD, AILLAUD & C.ª

Rua de Saint-André-des-Arts

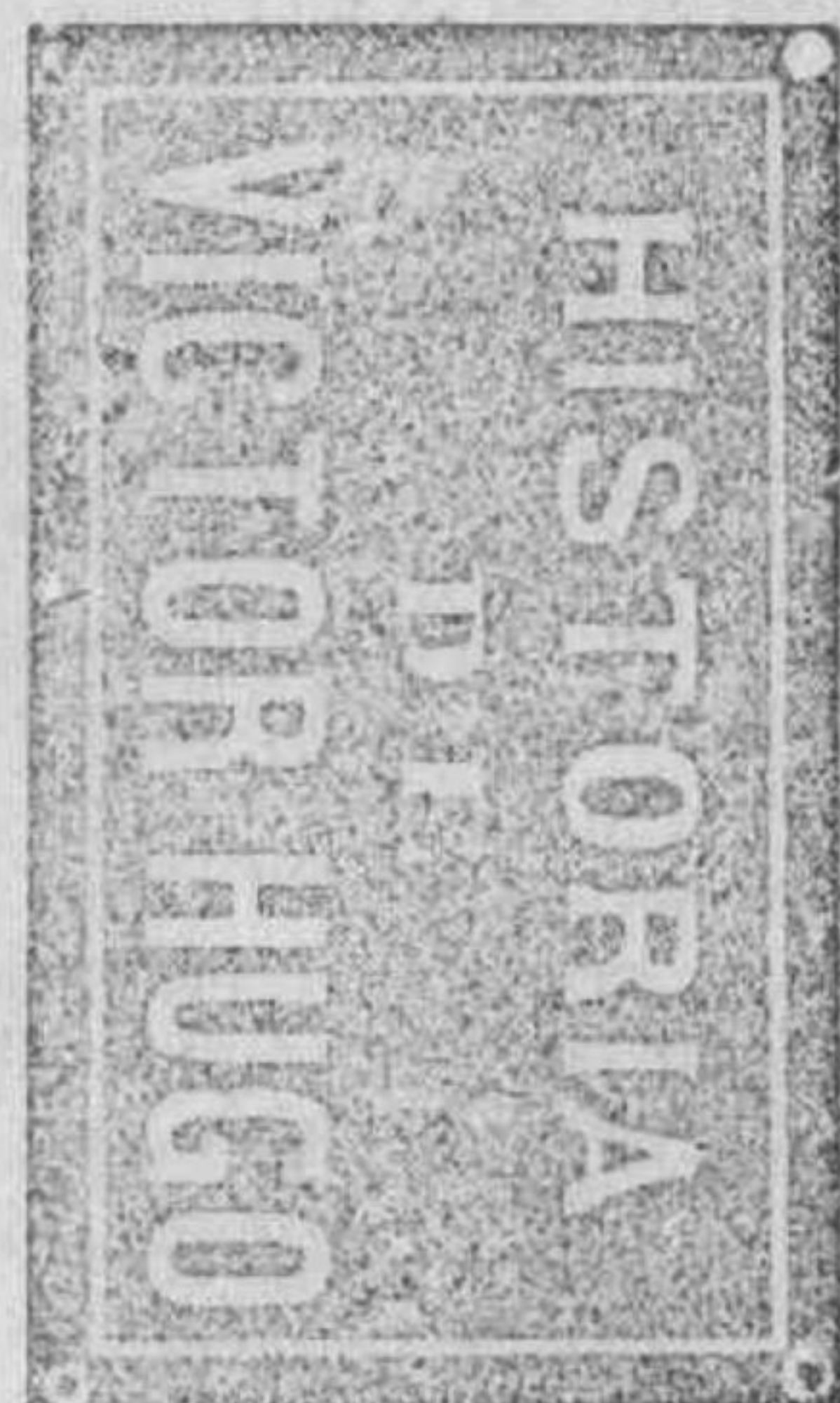
N.º 47—PARIS

VIAGEM

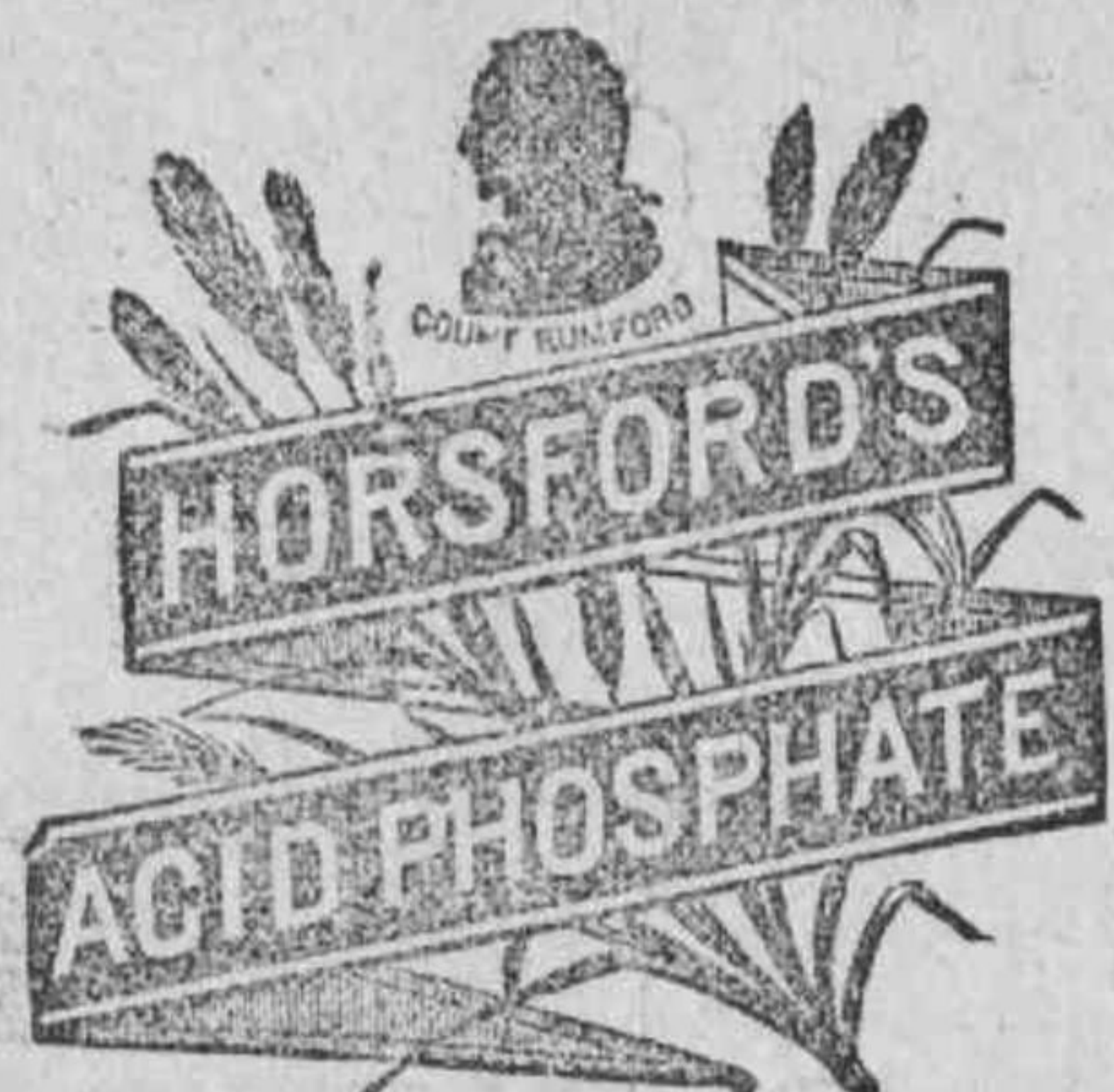
Pela Europa

Magnifico album ornado com numerosas chromolithographies

1 volume em 4.º, encadernado (4 fr. 50) 800 reis (fortes).



Guias para a expedição de correspondencia official, vendem-se aqui.



Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas água e açúcar; é um excellentissimo substituto de limão e baratissimo porque um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tratamento de indigestão, Nervoso, Dispepsia e dôr de cabeça. Preço por frasco 600 reis, e por duzia tem abatimento.

Peitoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Vigor do cabelo de Ayer—Impede que o cabelo se torne branco o restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellentissimo para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias: preço 240 reis.

Os agentes James Cassels & C.^a, rua do Mousinho da Silveira, 127, 1.^o Porto dão as formulas aos srs. Facultativos que as requisitarem.

O INFERNO, de Dante

NOVO ALMANACH

PORTUENSE

PARA 1888

Director e proprietario—DANIEL D'ABREU JUNIOR

No proximo mez de outubro será posto á venda em todas as livrarias do Porto e Provincias, o **Novo Almanach Portuense** para o anno de 1888.

Será illustrado com alguns retratos de escriptores distinctos, e encerrará uma revista humoristica do corrente anno, poesias, contos e charadas, além d'uma desenvolvimento seccão d'annuncios.

O preço dos annuncios será: 15000 reis, 1 pagina; 600 reis, meia pagina; e 400 reis, um quarto de pagina; e o Almanach custará apenas

100 REIS

Os revendedores tem 25 % de abatimento no preço do Almanach.

Todos os pedidos, devem ser dirigidos para a RUA DO LOUREIRO N.º 53—PORTO.

TYPOGRAPHIA

— DO —

OVARENSE

RUA DA FONTE — N.º 243

OVAR

N'esta typographia faz-se toda e qualquer obra pertencente á arte typographica pelos preços de Coimbra.

BILHETES DE VISITA

Fazem-se com perfeição e nitidez, pelos preços seguintes:

Um cento, cartão bom 500 reis
Meio cento, " " 260 "

Cartão ordinario, 300 reis o cento

Notas de expedição, papel bom a 120 reis o cento.

Papel ordinario, a 100 reis o cento.

Facturas, mappas, memoranduns, participações de casamento, etiquetas, bilhetes de loja, rotulos para garrafas, programmas, editaes, e differentes trabalhos concernentes á mesma arte.

Fazem-se com promptidão quaesquer impressos que nos sejam encommendados para fóra.

Para os srs. assignantes faz-se o abatimento de 10 por % em todas as suas encommendas.

NOSSA SENHORA DE PARIZ

POR

VICTOR HUGO

Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense EUGENEÉS HUGU

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIZ a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios sorprendentes, n'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e inunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a tributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada.

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista portuense, o exm.^o sr. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

A obra constará de 1 volume ou 18 fasciculos em 4.^o, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanaes de 32 paginas, ao preço de 400 réis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se accitam assignaturas viado acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que angariarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a 5, e so responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Accitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos—Editor—PORTO —4—Rua de Santo Ildefonso, 6.

NOTAS DE EXPEDIÇÃO

Estão á venda n'esta Redacção.



CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellentissimo tonic constituinte, esta Farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debéis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doencas, em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa.

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescência de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um cahce d'este vinho, representa um bom bife. Achase á venda nas principaes pharmacias.

CONTRA A TOSSA JAMES

Unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitales. Cada frasco esta acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

GUIA DE CONVERSAÇÃO

— EM —

Portuguez, francez, inglez e allemão

POR

D. M. Ramsey Johnston

Um volume lindamente cartonado

400 RÉIS

Vende-se na livraria editora —CRUZ COUTINHO— Rua dos Caldeireiros, n.º 18 e 20

— PORTO —

HISTORIA D'INGLATERRA

POR

GUIZOT

E recolhida por sua filha Madame de Witt

TRADUCÇÃO DE

Maximiano Lemos Junior.

Em Lisboa e Porto serão distribuidos os fasciculos quinzenalmente, mediante o pagamento no acto da entrega de 100 reis por cada fasciculo.

Nas demais terras do reino, cresce a cada fasciculo o porte do correio, custando por isso 110 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.^a, Praça d'Alargia, 104—PORTO.

HISTORIA

DA

REVOLUÇÃO PORTUUEZA DE 1820

Illustrada com magnificos retratos

Dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

E dos homens mais notaveis

do seculo XVIII

GRANDE EDICAO PATRIOTICA

Valiosos Brindes a cada assignante, consistindo em 4 magnificos Quadros compostos e executados por Professores distinctos de Bellas Artes.

Os Brindes distribuidos a cada assignante vender-se-hão avulsos por 500000 reis.

A obra publica-se aos fasciculos, sendo um por mez.

Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 reis sem mais despeza alguma.

No imperio do Brazil cada fasciculo 800 reis francos.

A obra é illustrada com notaveis retratos em numero superior a 40.

Esta colleccão de retratos, rarissima, vende-se hoje, quando apparece, por 12 e 15 libras.

A obra completa, que comprehende 4 volumes grandes não ficará ao assignante por mais de 105000 réis fortes.

Está aberta a assignatura para esta notavel edição na Livraria Portuense de Lopes & C.^a—Editores.

Rua do Almada, 123—Porto.

Recebem-se propostas para correspondentes em todo o paiz e no estrangeiro.

CODIGO ADMINISTRATIVO

APPROVADO POR

Decreto de 17 de Julho de 1886

Precedido do respectivo relatório e com um appendice, contenda toda a legislação relativa ao mesmo codigo, publicada até hoje, e reformas dos empregados civis, a Reorganisação do Tribunal de Contas, o BILL d'indemnidade, que altera algumas disposições do mesmo codigo, a

NOVA LEI DO RECRUTAMENTO

A

Tabella dos emolumentos administrativos

E Um COPIOSO REPERTORIO ALPHABETICO

Quarta edição

Preço—brochado 300 reis

Encadernado 400 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 19 e 20—Porto.

VADE-MECUM DA

PHARMACOPEA PORTUGUEZA POR

JOSE PEREIRA REIS

Com o retracto do auctor em phototypia

PELOS SRS. PEIXOTO & IMAÑO

Um vol. br. 500 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A Livraria—Cruz Coutinho—Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.—PORTO.